

QUEM É JOÃO DE DEUS “JOHN OF GOD”?

Monalisa Dibo¹

Resumo

O objetivo deste artigo é informar quem é João de Deus “John of God”, médium de cura conhecido internacionalmente e pouco estudado no Brasil. Este médium realiza uma modalidade de tratamento e tem captado a atenção da mídia: a cirurgia espiritual, ainda pouco estudada cientificamente. Neste estudo reflexões e relatos são descritos sobre o que oferece o templo ecumênico “Casa de Don Inácio de Loyola” com o médium João Teixeira de Farias – “João de Deus”.

Palavras-chave: Curas espirituais, João de Deus, Religião.

Abstract:

The aim of this paper is to inform John of God who is "John of God", internationally known psychic healing and little studied in Brazil. This medium carries a treatment modality and has captured the attention of the media: spiritual surgery, yet little studied scientifically. This study are described in reports and reflections on the ecumenical church that offers the "Casa de Don Ignacio de Loyola, with the medium João Teixeira de Faria -" John of God. "

Keywords: Spiritual healing, John of God, Religion.

¹ Doutoranda em Ciências da Religião (PUC-SP); monadibo@terra.com.br.

Introdução

Há um extenso registro de curas espirituais em várias partes do mundo, desde a antiguidade até os tempos atuais. Há relatos no Egito, na Grécia, entre índios e populações nativas. A história do cristianismo inclusive é rica em fatos dessa natureza. Sabe-se muito pouco sobre os mecanismos das curas espirituais; as hipóteses geralmente giram em torno de sugestões psicológicas ou de “transmissão de energias” até então não detectadas. O assunto é polêmico e cria grande divergência de opiniões na população, na mídia e até mesmos em pesquisadores, que muitas vezes baseiam-se apenas em trabalhos onde o foco de análise segue ponto de vista dos próprios, muitas vezes ignorando resultados contrários aos dos dados analisados.

Quando falamos em “cura” estamos falando de doenças que podem ser físicas, mentais, sociais ou espirituais. A organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como “um estado completo de bem-estar físico, mental e social que não consiste apenas na ausência de doença ou enfermidade”, portanto doença seria qualquer redução do nível de otimização deste processo interrelacionado. A doença, por pequena que seja, não é contudo mais que um fato fora da ordem natural do homem, seu caráter é nitidamente acidental e interrompe o ciclo normal da evolução humana.

As expressões “tratamento espiritual” ou “cura espiritual” são utilizadas para abranger um conjunto de ações terapêuticas de fundamentação religiosa, praticadas em centros espíritas, espiritualistas, de umbanda, ou afins, que têm como objetivo um auxílio no tratamento de doenças do corpo ou da mente. São denominadas de espirituais pelo fato de serem realizados em um contato religioso, onde seus fiéis acreditam que esse tratamento ocorre por intermédio de “espíritos desencarnados” incorporados em um médium.

A doença é o grande nivelador de todos os homens. Ela nos reduz a um estado de incapacidade física e emotiva independente de nosso nível cultural e socioeconômico. De acordo com as entidades recebidas pelo médium João, muitas são as causas das doenças: o desequilíbrio em meio das circunstâncias desfavoráveis, emoções violentas, acontecimentos adversos ou mesmo a inatividade da força vital interna.

O autor Estrich-Pellegrino (2008) faz algumas observações sobre as doenças a partir de entrevistas com pessoas que receberam a cura espiritual em Abadiânia (cidade onde se localiza João de Deus). Comenta:

As destruições causadas diariamente com a palavra grosseira, falsas insinuações, ataques verbais com pessoas queridas e de convivência diária, podem ferir tão profundamente quanto um castigo físico. Os insultos verbais são armazenados no subconsciente e podem ser descarregados com efeitos negativos. E assim são repetidos os insultos e os bombardeios com palavras que ferem a alma, cheias de arrogâncias, de espírito de vingança e insensibilidade, esta energia negativa mergulha em nós e se manifesta por números enormes de doenças físicas, desde a enxaqueca até o surgimento de um câncer. (ESTRICH-PELLEGRINO, 2008, p. 112)

As doenças encontradas em Abadiânia são muitas, tais como: dores de cabeça, dores lombares, doenças terminais, AIDS, câncer, esclerose múltipla e diversas doenças psíquicas. A proposta deste artigo não é falar sobre doenças ou mesmo sobre a doutrina espírita e sim relatar as atividades deste médium brasileiro que atrai legiões de fiéis de todo o mundo com suas curas espirituais.

A estrutura da exposição está composta por dez pontos principais: o Médium João Teixeira de Faria, sua caminhada, Abadiânia como local escolhido para a construção do templo ecumênico “Casa de Dom Inácio de Loyola”, estrutura de Abadiânia, funcionamento da casa Dom Inácio de Loyola, mediunidade de João de Deus, cirurgias visíveis e invisíveis, atitude de João de Deus com a religião, experiência com João de Deus e reflexões sobre a cura espiritual.

1. O Médium João Teixeira de Faria

O médium João Teixeira de Farias, conhecido como João de Deus ou John of God, é natural de Cachoeira da Fumaça, interior de Goiás. Nasceu no dia 24 de julho de 1942. É residente na cidade de Anápolis-GO, a 37 Km de Abadiânia, iniciando ali seu trabalho, onde fundou em 1976 a Casa de Dom Inácio de Loyola.

É filho do Sr. José Nunes de Farias e Sra. Francisca Teixeira Damas, ambos falecidos. Tem os seguintes irmãos: América, Americano, José Valdevino, Francisco e Abílio. Seu pai era alfaiate e tentou passar a profissão para o filho.

João de Deus é conhecido como o médium brasileiro que atrai legiões de fiéis de todo o mundo com suas curas espirituais. Ele é um "médium de cura" como os espíritas conforme acreditam identificam aquele que, sob a influência de seres espirituais, identifica males, prescreve tratamentos e realiza cirurgias.

João é um homem de personalidade forte e voz grave. Fala com sotaque do interior de Goiás, com jeito simples e desprovido de grande bagagem intelectual. É um homem comum com problemas, defeitos, limitações e suscetível a erros e sofrimentos como a maioria dos seres humanos, e precisa fazer grande esforço para não ser endeusado por aqueles que foram beneficiados por alguma forma de cura.

A mediunidade de João é o coração da Casa de Dom Inácio. Diz João:

Não sou um pregador. Estou procurando mostrar às pessoas o que é a verdade, o que é o amor. Mas é difícil alguém chegar a Deus pelo amor. A maioria chega pela dor. Se você ficar cego um dia, vai buscar a Deus. (...) Criei a Casa de Dom Inácio para fazer o bem. As pessoas que estão aqui vieram porque quiseram, eu não convido ninguém. Se continuam vindo, é porque percebem que o trabalho é sério. Você pode enganar alguém por um mês ou dois, mas por 50 anos é difícil. Minha missão é servir de instrumento às entidades de luz. (...) quem cura é Deus e as entidades, eu nunca curei ninguém. (comunicação oral em 18/04/2011)

O médium vê com naturalidade o interesse estrangeiro. Relata: "É gente que lê, que estuda. Estão vindo pela fé. E eu não prego nenhuma religião." E diz que não há nenhuma diferença entre realizar atendimentos aqui ou no exterior. "Para mim é a mesma coisa." (comunicação oral em 18/04/2011)

João é considerado por alguns como: impostor, mistificador ou charlatão, supostamente dotado de poderes sobrenaturais, paranormais ou sensitivos. Entretanto, João manifesta a plena consciência dos seus atos para realização de suas atividades, aceitando críticas, mas nunca escondendo o que faz, referindo que os seus frutos falam por si.

Entre seu público, ou melhor, entre seus pacientes, encontram-se estrangeiros: alemães, suíços, gregos, eslovenos, canadenses, norte-americanos, franceses, coreanos, japoneses, irlandeses, entre outros.

2. Sua caminhada

João tinha nove anos quando começou sua jornada. Caçula de cinco irmãos, residia com a família em Itapaci, no interior de Goiás. Certa vez, em visita com sua mãe a um povoado vizinho, pediu a ela que regressassem assim que possível, pois uma tempestade logo cairia. Como nada indicava uma possível chuva, sua mãe não deu crédito à sua previsão, mas concordou em procurar abrigo na casa de um conhecido. Pouco depois, uma forte chuva danificou um quarto das construções do lugar.

Ainda menino, seguiu pelo mundo em busca de sustento. Aos 14 anos, foi parar em Campo Grande (MS). João conta que, após passar dias sem comer, estava à beira de um rio na periferia da cidade quando viu uma luz e ouviu uma voz lhe dizendo que fosse a um centro espírita da cidade. "Quando cheguei, perguntaram meu nome e disseram que estavam esperando por mim. Me chamaram para sentar à mesa e dirigir os trabalhos. Eu respondi que não entendia nada daquilo e que estava mesmo é com fome." (ESTRICH-PELLEGRINO, 2008, p. 45). Terminou sentando-se à mesa, onde estavam os dirigentes da sessão espírita. Um deles realizou uma prece. "Fechei os olhos e percebi que estava caindo no sono." (ESTRICH-PELLEGRINO, 2008, p. 45) Quando acordou, foi informado de que havia incorporado uma entidade e realizado 50 cirurgias e atendimentos.

Morou nesta cidade mas logo começou a viajar. Durante oito anos, seu trabalho foi promovido boca a boca. Relata João: "Famílias vinham até mim e depois me convidavam para ir às suas cidades". Não se vinculou a nenhum grupo religioso e seguiu um modelo diferente do espírita tradicional, no qual os tratamentos são feitos apenas nos centros. Ganhava a vida como pedreiro, garimpeiro e alfaiate ao mesmo tempo que realizava sua tarefa como médium.

As autoridades e os médicos procuravam por João. Ele comunicava a quem o procurava que não interrompesse qualquer tratamento alopático e que seguisse as prescrições médicas. Nem por isso deixou de ser várias vezes detido sob a acusação de

exercício ilegal da medicina e charlatanismo. Não chegou a ficar muito tempo preso, mas não gosta de falar do que aconteceu nas delegacias. "Sofri violências na prisão. Mas continuei na minha missão." (ESTRICH-PELLEGRINO, 2008, p. 37).

Em 1964, aproximou-se de algumas autoridades e começou a trabalhar como alfaiate para oficiais do exército. "Ali, encontrei pessoas que me deram apoio", relata. Continuou seus atendimentos por várias cidades, acompanhando militares que eram transferidos. Assim João livrou-se das prisões e das perseguições. Sua jornada como viajante terminou em 1976.

João aparenta ser sereno com postura discreta e ética não revelando nomes das pessoas que o procuram. Acredita que nenhuma pessoa é mais importante que outra e relata: "Todos são filhos de Deus." (comunicação oral em 13/01/2011) Apesar da discricção do médium, sabe-se que o presidente do Peru, Alberto Fujimori, bem como a atriz Shirley MacLaine, entre outras, o procuraram, segundo os livros e a reportagem da revista Manchete, edição de 16/03/91.

Em 1987 ocorreu um fato curioso: o médium João sofreu um derrame e ficou semiparalítico, com um olho torto e mãos endurecidas. Mas continuou trabalhando e quando estava incorporado todo seu corpo voltava ao normal, como se nada houvesse acontecido. Quando a entidade ia embora, João ficava novamente com as sequelas do derrame. Até que um dia as entidades resolveram operá-lo, ele mesmo realizou sua operação. Como podemos ver, hoje não resta nenhuma sequela deste derrame.

O médium João se autodefine: "Se eu fosse perfeito, não estaria nesta missão na Terra. Devo ter sido um grande pecador. Estou me preparando para outras encarnações" (comunicação oral em 14/01/2001).

Vive um caminho solitário entre o milagre e entre pessoas que se dirigem a ele para obter ajuda ou cura, muito poucos se dão conta da enorme pressão que estas exigências lhe provocam, tanto na qualidade de ser humano quanto naquela de médium. Apesar das filas de pessoas que esperam por horas para lhe falar, tocá-lo ou procurar a sua ajuda, ele tem uma vida solitária.

3. Abadiânia local escolhido para a construção do templo ecumênico chamado de "Casa de Dom Inácio de Loyola"

João de Deus trabalhou num complexo simples com instalações em andamento conhecido como Casa de Dom Inácio de Loyola, o qual se destaca na paisagem empoeirada. A volta de belezas naturais crescem várias ervas necessárias às curas prescritas pelas “entidades”. Uma paisagem que já é por si só terapêutica.

A casa Dom Inácio de Loyola é uma instituição de caridade sem fins lucrativos que se utiliza da doutrina espírita e tem por objetivo dar assistência física e espiritual no que diz respeito à doença, através de cirurgias de imposição de mãos, passes, energizações, medicamentos fitoterápicos, água energizada, música, alimentação e abrigo às pessoas que vão em busca de tratamento de saúde e conforto espiritual. Recebeu o nome de Casa Dom Inácio de Loyola, em homenagem ao jesuíta da Companhia de Jesus, também mentor espiritual de João.

Na época que foi escolhida para a construção da casa de Dom Inácio, Abadiânia era uma cidade com pouco mais de 10 mil moradores. Seus jovens trabalhavam em Goiânia, Anápolis ou Brasília e só retornavam ao município para dormir. A cidade tinha dois táxis e quase nenhuma infra-estrutura hoteleira. Hoje, com 13 mil habitantes, possui 26 pousadas com 1.500 leitos e uma frota de 37 táxis. São cerca de 500 empregos gerados pela Casa de Dom Inácio.

João relata:

A opção por Abadiânia não foi tão planejada. "Primeiro me instalei em Anápolis porque era amigo do prefeito". Recebeu um bilhete do amigo Chico Xavier, na verdade uma mensagem psicografada, assinada por Bezerra de Menezes, considerado o pai do espiritismo institucionalizado no Brasil. Ela dizia que Abadiânia era "o abençoado local de sua iluminada missão e de sua paz". "Chico era o papa do espiritismo. Um pedido dele era uma ordem". (ESTRICH-PELLEGRINO, 2008, p. 180)

O maior orgulho de João de Deus é a Casa da Sopa. Lugar que, após muito sacrifício, tornou-se real e hoje oferece milhares de refeições às pessoas menos favorecidas, atuando também na caridade e oferecendo alegria às crianças.

4. Estrutura de Abadiânia

A estrutura que Abadiânia oferece para receber seus visitantes é desproporcional ao seu tamanho. Nos seis quarteirões da via que liga a BR-060 à casa, carente de profissionais e de restaurantes, possui dois cafés com internet, algumas lojas de lembranças e algumas agências turísticas. Os funcionários dos hotéis e do comércio dominam o básico do inglês, língua encontrada nos cardápios dos restaurantes e nos letreiros das lojas.

Hoje é possível encontrar vários sites estrangeiros com endereços como "johnofgodtours", "jeandedieu" ou "casadonignacio". Neles, visitantes convertidos em guias oferecem pacotes de viagens, em geral com 15 dias de duração. O medium João esteve uma vez na Grécia, uma na Nova Zelândia, três na Alemanha e quatro nos EUA, entre outros.

É uma cidade que respira caridade, amor e fé. Quase todos usam branco. Aqui e ali vêem-se cadeirantes, pessoas que caminham com bengalas, crianças doentes brincando com animais nas ruas, pessoas abraçadas. Nos restaurantes, a música calma, em volume baixo, favorece a intimidade. É comum ver duplas sentadas às mesas conversando concentradamente, como se estivessem relatando a história de suas vidas. É praticamente impossível encontrar bebidas alcoólicas nas proximidades da Casa de Abadiânia, a qual está se tornando um ponto de peregrinação internacional. A pequena cidade, porém, entrou na rota de pessoas de todo tipo de crença, pois não está formalmente vinculada a nenhuma. João de Deus repete, incansavelmente, um mesmo mantra: "Quem cura é Deus e os bons espíritos. Eu nunca curei ninguém". (comunicação oral 13/01/2011)

5. Funcionamento da casa Dom Inácio de Loyola

Durante três dias da semana, filas imensas – compostas, em sua maioria, por estrangeiros – se formam para uma consulta com João de Deus. Diz-se que as “entidades” “lêem” em cada um dos pacientes a vida passada, a situação atual, as doenças e a sua consciência espiritual. Segundo aquilo que a “entidade” “vê”, o paciente será tratado. Uma a uma, as pessoas, sem precisar dizer o que têm, vão passando pelo médium e recebendo receitas escritas em uma letra ilegível, decodificada apenas pelos

responsáveis pela venda dos remédios naturais do instituto – preparados com ervas e raízes. Algumas pessoas são enviadas para a sala de cirurgia a fim de receber um tratamento intensivo. Aqueles que necessitam de mais força espiritual são mandadas para a “sala da corrente”.

A sala da corrente é muitas vezes chamada de escola de médiuns, pois é onde os participantes aprendem a aguçar a sua capacidade de canalizar a luz e cultivar um espaço interior para si e para as outras pessoas, enquanto recebem e doam energia. A frequência elevada de energia positiva é transmitida quando as pessoas se reúnem nas salas da corrente. Esta sala diz Heather (2007) “é um banquete espiritual que devemos respeitar aderindo diligentemente às normas estabelecidas pelas entidades.” (CUMMING. H & LEFFLER. K, 2007, p. 102)

Durante os atendimentos, medicamentos fitoterápicos são eventualmente prescritos pelo médium, os quais são abençoados e energizados conforme orientação das “entidades” manifestadas nas dependências da Casa de Dom Inácio. Os medicamentos são gratuitos para as pessoas de baixa renda. Este medicamento, ou melhor, suplemento, é composto da erva passiflora.

Com área de 12 mil m², a Casa de Dom Inácio é um conjunto de pequenas construções, quase todas pintadas de azul celeste. Seu coração é a chamada “área mediúnica”, um conjunto de cinco salas onde se desenvolve o atendimento. Exatamente às 8h, as 200 cadeiras do salão estão tomadas por uma multidão vestida de branco. O lugar é decorado com imagens de diversos líderes religiosos e seitas, de Jesus Cristo e Santo Inácio, passando pelo budismo tibetano e gurus indianos. Há também uma variedade de estilos, como a de homens usando cabelos compridos, com flores nas mãos e camisa “Empório Armani”. Todos esperam sentados um ao lado do outro. Pessoas simples como um agricultor até o mais poderoso como um político, artista de TV ao lado de uma típica senhora do interior do Brasil.

6. Mediunidade de João de Deus

A mediunidade de João de Deus permite-lhe “incorporar” inúmeras “entidades”, acredita-se que na vida física foram pessoas notáveis. Essas “entidades” são espíritos de

falecidos médicos, cirurgiões, psicólogos e teólogos de nível altamente elevado e que não necessitam mais reencarnar.

O tipo de mediunidade que João de Deus possui é inconsciente, segundo sua informação. Entre as dezenas de “entidades” que incorpora chamadas por ele de sua “equipe espiritual”, destacam-se: Augusto de Almeida, Bezerra de Menezes e, também, o famoso doutor Adolf Fritz. Em transe, João de Deus realiza cirurgias tradicionais – usa instrumentos rudimentares e sem assepsia – e rituais energéticos. Quando incorporado, transfigura-se ao ponto de mudar a cor da íris de seus olhos, ocorrendo mistura de várias tonalidades de cores, que passa às vezes de verde para um azul.

Pelo fato de ficar inconsciente e não lembrar o que ocorre é que hesita em dar entrevistas. Alega falta de assunto para relatar e que é somente um instrumento das “entidades” espirituais. Tem conhecimento das cirurgias através de filmes e fotos. Também já foi auto-operado, não tendo lembrança do fato nem da dor, como já relatamos. Seu grande sonho é construir uma creche, um abrigo para idosos e um hospital espiritual.

Quando incorporado pode ser manso ou ríspido, humilde ou arrogante, orgulhoso ou compreensivo, conforme a entidade que o possua. Os médiuns que acompanham há longo tempo já conhecem a “entidade” no momento em que ocorre a chamada incorporação, pois aprenderam a distinguir as mais freqüentes “entidades” que se apresentam pelos seus trejeitos. Dom Inácio manca e é bastante amoroso. Dr. Augusto de Almeida tem um jeito mais autoritário.

É possível constatar a presença de equipes de reportagens acompanhando o trabalho em Abadiânia e por vezes esperando dias e semanas por uma entrevista. Atualmente dedica todo o tempo disponível à missão de cura. Diz ser católico e que não há religião ruim; o que deixa a desejar são alguns dirigentes, e que cada ser humano, dentro de sua crença, deveria lembrar o grande mandamento: amar ao próximo como a si mesmo.

Não há um ritual rígido ordenando as atividades da casa. Descalço e vestido de branco, João recita uma prece e, já em transe, senta-se em uma cadeira em um plano mais elevado e começa os atendimentos. "Sou um médium inconsciente, não lembro de

nada do que aconteceu durante a incorporação", diz. Ele afirma que não gosta de ver sangue, nem de assistir aos registros em vídeo das cirurgias.

O momento do encontro com a "entidade" é um dos pontos mais marcantes da viagem a Abadiânia. É a hora de pedir o que se precisa ou averiguar o estado de um tratamento iniciado anteriormente. Muitos na fila estão descalços. Pessoas em cadeiras de rodas e idosos tem prioridade. Os estrangeiros muitas vezes estão acompanhados pelos seus guias, que traduzem seus pedidos ao médium e a sua respectiva resposta. Os que estão sós podem contar com os voluntários da casa, que falam inglês, alemão e um pouco de francês. Embora a sala esteja lotada, a conversa é íntima e afetiva. O médium incorporado sorri, pergunta como o consulente está, olha direto em seus olhos. Muitos se ajoelham.

A maioria dos pedidos diz respeito a problemas de saúde. Há quem traga fotos de doentes, para serem tratados à distância. Com uma caneta, o médium faz um sinal atrás das imagens. Algumas são colocadas numa caixa para orações, outras são devolvidas e encaminhadas para tratamentos com medicação ou mesmo cirurgias espirituais.

Existem dois tipos de "cirurgias espirituais": a com sangue, com intervenção física, "cirurgias visíveis" e a sem sangue, "cirurgias invisíveis", mais freqüentes, na qual há apenas "manipulação energética".

7. Cirurgias visíveis e invisíveis

As chamadas "cirurgias visíveis" têm ação direta, são intervenções com facas, bisturis e tesouras. Na Casa de Dom Inácio elas não são freqüentes e, em sua maioria, são pedidas pelos próprios consulentes, quase sempre os estrangeiros. No caso das "cirurgias com sangue", que envolvem cortes cutâneos, introdução de tesoura na narina e raspagem da íris ocular, não há anestesia ou curativos evidentes. João de Deus não usa luvas e não lava as mãos antes dos procedimentos.

Para as cirurgias de raspagem de íris, uma das mais comuns intervenções visíveis, João de Deus utiliza uma faca de cozinha, de tamanho médio, com cabo de madeira. O médium pega a faca e inclina levemente a cabeça da paciente para cima.

João raspa a íris da paciente com o instrumento; é possível ouvir o barulho do atrito. Poucos segundos depois, o médium afasta-se do paciente e diz: “*Pode levar. Ele já está operado*”, ordena a um dos voluntários, que leva a paciente em uma cadeira de rodas à enfermaria, onde permanece de repouso por uma hora.

Para que uma pessoa possa submeter-se a uma intervenção visível, alguns quesitos devem ser respeitados: ter entre 18 e 52 anos, não estar tendo sessões de quimioterapia ou de radiativas, não estar em cadeira de rodas, não ter AIDS/HIV, diabetes, pressão alta, epilepsia ou disfunções neurológicas.

Enquanto a cirurgia visível com uso de instrumentos é realizada em um palco, as “cirurgias sem sangue” acontecem em uma sala especial. O ambiente no interior dessa sala é mais agradável que o externo: há ar-condicionado, luz levemente azulada e silêncio. João de Deus está acomodado em uma espécie de trono, de frente para os outros 144 médiuns que meditam no local.

Os médiuns formam uma corrente magnética que doa energia necessária para realização das “cirurgias”. Eles têm que ficar de olhos fechados e não podem cruzar braços e pernas durante as consultas para não absorver a carga energética dos operados. A maioria dos médiuns medita sentado, com as costas eretas e as mãos sobre o colo, mas há quem movimente os braços ou permaneça de cabeça baixa. Alguns são surpreendidos dormindo. Esses médiuns são chamados de “filhos da casa”.

Filhos da casa significa que a “entidade” reconhece sua ligação espiritual à casa e a sua missão e exprime uma ligação formal de amor, acolhendo-o como membro da família da casa. Com esta responsabilidade como médium da casa, espera-se que aja com amor, humildade e compaixão o tempo todo, especialmente na casa. Faça silêncio no salão principal e nas correntes antes, durante e depois dos trabalhos. Siga as diretrizes da casa.

As “cirurgias invisíveis” são aquelas que não deixam nenhum sinal externo no corpo. Estas cirurgias são executadas internamente. Posteriores exames de raios-X mostram incisões e suturas internas, sem cicatriz visível.

Muitas das curas realizadas por João são instantâneas, mas, a cada dia duas demonstrações públicas de cirurgia física são feitas, especialmente para permitir que as

peças possam “ver” as “entidades” em trabalho. Tal procedimento visa curar os doentes e também informá-los de que existe outra dimensão do “mundo do espírito”.

8. Atitude de João de Deus com a Religião

João é devoto e respeita Deus, mas não segue nenhuma religião em particular, como já dissemos. O único objetivo de sua vida é amar e curar seres humanos, aliviando-lhes os sofrimentos, seguindo as instruções dos seus espíritos-guias.

A maioria dos médiuns que executam curas espirituais crêem em Deus e parecem abraçar as teorias espirituais de Allan Kardec (1804-1869), escritor e médium francês, que desenvolveu os princípios da comunicação entre o mundo físico e o espiritual.

A atitude de João quanto ao tema religião é complexa. Afirma ser católico, mas também define-se como "um espiritualista, que acredita em Deus, na fé, no amor". Revela ainda que vai à “Assembléia de Deus”. Relata João: “Vou aonde eu me sentir bem, para ouvir a palavra de Deus”. E argumenta: "Todas as religiões são boas. Maus são alguns dirigentes". (comunicação oral 14/01/2011)

Os frequentadores da Casa de Dom Inácio reafirmam o poder curativo da fé. Por isso, é natural que muitos dos que a visitam questionem suas próprias crenças. João diz que o espiritismo é "uma filosofia" e que se aproximou dela "pelo conhecimento". Gosta de citar seu encontro com nomes como Gerônimo Candinho e Chico Xavier (dois famosos médiuns kardecistas). Em dado momento, é capaz de se definir como kardecista. Mas volta atrás. João faz questão de frisar que, durante sua trajetória, não atendeu em centros espíritas. Aí pode estar um dos principais elementos do seu trabalho. Ao afastar-se de uma religião organizada, pode receber quem talvez se recusasse a entrar em um centro espírita.

Revela que não é espírita. Porque espírita que conhece "é o amigo Francisco Cândido Xavier, um médium que considero o papa da espiritualidade e... E quem sou perto dele? Uma gota d'água!" (comunicação oral em 13/01/2011)

Muitas imagens de santos católicos estão presentes em sua sala. A maioria das músicas são católicas, com muitas preces de padres famosos e, até mesmo, não faltam as músicas do cantor Roberto Carlos.

Segundo João, mais de 10 milhões de pessoas já foram atendidas por ele desde que sua missão foi iniciada. No entanto, não é prometida a cura a todos, já que esta dependeria da “vontade de Deus”, mais do que dos poderes do médium. Atraindo pessoas de todo o mundo, ele dá fama e movimenta a economia da pequena Abadiânia, intrigando ainda mais a classe médica tradicional.

9. Experiência com João de Deus

Gostaria aqui de compartilhar com o leitor minha experiência na casa de Dom Inácio de Loyola com o médium João de Deus. Minha motivação para o encontro com o médium surgiu depois de assistir uma reportagem na televisão sobre cirurgias espirituais mediúnicas que eram realizadas por “John of God”, como é conhecido mundialmente. Naquele momento doutoranda em ciências da religião, precisava entender como eram realizadas as curas espirituais e se realmente estrangeiros chegam até Abadiânia.

Realizei a primeira viagem para Abadiânia em janeiro de 2011. Ao chegar à Casa Dom Inácio de Loyola pela primeira vez, observei que era uma instituição de caridade onde o médium atende três vezes por semana (4^a, 5^a e 6^a feira). Vi centenas de pessoas, em sua maioria estrangeiras, todas vestidas de branco (a roupa branca é usada pelos pacientes para facilitar o trabalho da equipe médica do plano espiritual) num salão onde se realizam as curas espirituais. Muitas pessoas ficaram de pé e sem conforto nenhum.

As pessoas que ali estavam permaneciam em silêncio. Entrei no salão principal e me acomodei na frente do palco onde são realizadas as cirurgias visíveis e onde os filhos da casa realizam palestras. Havia uma música ambiente suave e todos os presentes estavam orando, meditando, aguardando João de Deus. Quando ele entrou junto com sua equipe de médiuns auxiliares, ainda não estava incorporado e relatou em poucas palavras sua caminhada até aquele momento como médium (citadas no corpo do artigo). Logo depois incorporou a entidade chamada de Dr. Augusto. Estava descalço e seguia auxiliado por médiuns da casa.

Poucas pessoas percebem, mas, com a chegada do médium, o lugar recebe mais luz: quatro refletores se acendem. O médium incorporado recebeu um médico do plano espiritual de modo altivo e sereno, se aproximou de um senhor, pediu para que sentasse numa cadeira, próxima do palco do salão e aguardasse, pois iria operá-lo. Andando pelo recinto, por alguns instantes se deteve olhando fixamente uma minha amiga disse: “Eu te conheço, mas o médium João não! Vou te operar hoje”.

Pedi para que eu observasse atentamente o que ele iria fazer. A “entidade” espiritual começou a cortar o seio de uma paciente com uma pequena faca sem assepsia e sem anestesia. Havia momentos que ele interrompia a cirurgia para limpar a faca na camisa (ombro) da paciente. Por duas vezes introduziu seu dedo dentro do corte retirando uma pele preta de dentro do seio da paciente. Em nenhum momento a paciente se queixou de que estava sentindo dores. Depois suturou o corte com agulha e linha - novamente sem assepsia e nem anestesia e a seguir a paciente foi levada para a sala de repouso. Em outro paciente, um jovem que estava em pé, o médico espiritual introduziu uma tesoura em seu nariz. Em seguida, a “entidade” espiritual lhe disse, em tom imperativo: “Você está curado, pode ir embora”.

Fiquei parada sem ação alguma, sem conseguir pegar a filmadora para registrar aqueles momentos de cirurgia espiritual, mas sentindo uma sensação de paz, tranquilidade e muita energia. A maior dádiva era a percepção de um despertar para a compreensão da proposta de intervenção cirurgia espiritual, a qual a meu ver é uma oportunidade para cada um de nós meditarmos, melhorarmos ou mesmo elevarmos a alma. As curas são contexto, consideradas apenas a demonstração física onde podemos ver e sentir o fenômeno, porém o mais importante é considerar o médium como um instrumento para o plano espiritual. Assim, logo em seguida o médium saiu do palco e retornou para sua sala e para os atendimentos. Neste momento entrei nesta sala e o médium incorporado pegou minha mão, me olhou profundamente e pediu que viesse à tarde para a cirurgia espiritual.

Muito tensa com o que tinha acabado de escutar do médium, retornei à pousada, almocei, e à tarde estava de volta para a cirurgia. A pergunta que não saía de minha mente era: “Porque uma cirurgia se a proposta era de conhecê-lo? Não tenho nenhuma doença grave como aquelas pessoas que esperavam uma oportunidade de cirurgia para sua cura?”.

À tarde me preparei e fui para o encontro com o médium e os médicos espirituais. Entrei em uma sala onde seria realizada a cirurgia invisível com mais 40 pessoas. Sentamos e a “entidade” entrou e pediu que colocássemos a mão direita no coração e pensássemos em Deus. Também disse que poderia ser realizada mais de nove cirurgias naquele momento para cada pessoa. A sensação era inexplicável, mas foi possível perceber uma energia muito forte neste momento. Nada me vinha a mente: só pensei em Deus e senti uma pontada em meu seio direito e uma pressão muito grande em minha nuca. Depois de mais ou menos 40 minutos a “entidade” entra na sala e diz que as cirurgias já tinham se encerrado. Fizemos uma prece (Pai Nosso) e saímos da sala para as informações a serem seguidas do pós operatório.

Retornei a Abadiânia depois de 40 dias como foi pedido pelo médium incorporado. Nesta segunda vez me sentia mais disposta, com mais energia e com uma percepção mais apurada das vibrações do local e fui encaminhada para a fila da revisão com o médium. Muito sereno, o médium incorporado pegou em minha mão e perguntou se me sentia melhor. Respondi que sim, no que ele respondeu: “então pode começar o seu trabalho” e apontou as cadeiras dos médiuns. Neste momento me fiz de desentendida e saí da sala sem sentar com os médiuns para o trabalho.

No dia seguinte retornei ao médium com fotos da família e automaticamente ele me mandou sentar para meu trabalho desta vez com a expressão forte e com o semblante de bravo dizendo: “Você é filha da casa, portanto sente e faça seu trabalho”. Sentei, meditei e fiquei até o término do trabalho.

Em seguida, a “entidade” espiritual se acomodou numa poltrona para atender as centenas de pessoas que estavam enfileiradas aguardando a sua vez. No final dos atendimentos, fui conversar e tirar foto com o médium João de Deus, que já estava desincorporado da “entidade” espiritual. Pergunto ao médium: “O que faz com que algumas pessoas sejam curados e outras não?”, João diz que "se houvesse um lugar onde todos ficassem curados, seria uma maravilha. Os hospitais fechavam. Não tem mágica, cada um recebe de acordo com o que merece. E quem cura é Deus, não sou eu".

Em outro dia, assisti mais duas intervenções visíveis e pude observar que, embora houvessem pequenos sangramentos em alguns casos, ninguém se queixou de dor, mesmo quando a “entidade” passou uma faca sobre o olho de um homem sem o uso de anestésicos. Não localizei essas pessoas após as intervenções, para que relatassem

mais detalhadamente os eventuais benefícios obtidos, mas muitos relatos de cura são ouvidos.

Na pousada em que eu estava, houve um jovem com câncer de estômago que estava retornando pela quarta vez, pois sua cura estava acontecendo. Recém-formado em medicina, o jovem tinha em mãos exames e radiografias que identificavam o câncer antes da intervenção do médium João de Deus e depois do começo do tratamento (a cura nos exames de imagem era visível até mesmo para um leigo como eu em medicina). Este jovem teria que retornar mais nove vezes para a cura total de seu câncer. Muitos casos são relatados, muitos médicos são neste momento pacientes de João de Deus. Há casos tristes sem evolução e casos de cura total como é relatado em diversos livros encontrados na livraria da casa de Dom Inácio.

Só depois da terceira vez que fui para Abadiânia comecei a entender a proposta dos médiuns e assim comecei a ler mais sobre a dinâmica dessa casa.

10. Reflexões sobre a Cura Espiritual

Foram observados alguns movimentos importantes: o primeiro é a consciência da pessoa diante de sua enfermidade e a possibilidade da cura, o segundo é a vibração do local (casa Dom Inácio) e da “entidade” (incorporada pelo médium João de Deus), e o terceiro o trabalho voluntário no conjunto dos médiuns que dá sustentação espiritual, oferecendo vibrações positivas.

Observo que a cura espiritual depende da fé, do sentimento, da imaginação, do convencimento racional, da vontade ou mesmo do esforço consciente do indivíduo. Estas faculdades podem ser empregadas de acordo com a natureza imaginativa, intelectual, emocional ou cognitiva de cada ser.

Quando se planta uma árvore precisamos levar em consideração três fatores: a semente correta, a terra adequada e o ambiente adequado. De mesma forma, para se curar de uma doença precisamos levar em conta o poder do curador e a receptividade do doente, as vibrações de cura. Exemplo: quando uma pessoa com quem conversei na casa de Dom Inácio relatou: “Percebi sair de mim uma força”, esta força pode ser identificada como uma força curativa. Outra passagem foi quando o médium

incorporado diz para a pessoa em sua intervenção: “A tua fé te salvou” ou “Você está curado”, estas são palavras que demonstram que tanto o poder de quem cura como a fé de quem recebe são necessários para que se realize o processo.

Quando usamos a força de vontade, o poder de concentração, da fé, o raciocínio e o bom senso com as afirmações ou as vibrações das preces, podemos sentir o poder que está em nosso ser. Entendemos que esse poder é recebido de Deus e assim podemos nos curar de males e sofrimentos da alma. Em uma passagem de seu livro, Yogananda relata: “Deus ajuda a quem ajuda a si mesmo” (YOGANANDA, 2008, p. 03).

Observo que o “processo” de cura relatado em Abadiânia acontece quando o indivíduo tem a compreensão de todo este caminho que está vivenciando, permitindo-se dar luz a uma nova atitude consciente.

Através da consciência somos capazes de detectar vibrações sutis e poderosas transmitidas pelos médiuns da corrente e pelo próprio João de Deus e assim possibilitar uma melhora do nosso quadro de enfermidade. A cura é realizada se os métodos psicofísicos juntamente com a vontade, fé e a razão fundirem-se para direcionar a energia vital e alcançar a mente consciente.

Enfim, somos responsáveis pelas nossas próprias vidas, e se maltratarmos o nosso corpo e a nossa alma, teremos que ser responsáveis pelas conseqüências. Estamos conscientes que no futuro existirá uma união entre a cura física, médica e a espiritual. Não existe magia. A energia é em última análise aquela que existe dentro de nós.

Alguns cientistas defendem a idéia de que o envolvimento emocional do paciente ajuda e incentiva a produção de endorfinas no organismo – uma substância natural que inibe a sensação de dor – enquanto outros especialistas dizem que o médium, inconscientemente, pode induzir transe hipnóticos nos pacientes durante a realização da cirurgia, o que também evitaria a dor. Já quanto à cura em si, ela seria decorrente do efeito placebo, aquele em que a ilusão de ter sido medicado desencadeia uma reação psicológica positiva e esta, por sua vez, provoca uma melhora real no estado de saúde do paciente. (ALMEIDA, A.M & GOLLNER, A.M., 2000 p. 198).

As capacidades paranormais de João de Deus já foram testadas e analisadas pelos mais modernos instrumentos e aparelhos psicotrônicos, também estudados e comprovados por vários cientistas de renome internacional no campo da parapsicologia.

Podemos citar como exemplo o documento do pesquisador Paul Louis Laussac, diretor do Advance Science Reasure and Development Corporation Advance Nature Concepts, de Los Angeles nos Estados Unidos da América, já exibido ao público brasileiro no programa “Terceira Visão”, da emissora Bandeirantes de Televisão. Encontramos também o documentário da Discovery “João de Deus – Médium curandeiro de Goiás” (2004) e no artigo da Revista Época Edição nº 424 - 01/07/2006 com o tema “A religião assume uma face moderna e cresce entre os jovens”.

Como já relatamos, existem poucos trabalhos científicos realizados sobre cirurgia espiritual e sobre o médium João de Deus. As reflexões e conclusões finais sugerem aos novos pesquisadores que não tenham medo de realizar estudos com este tema tão polêmico, pois a discussão séria de um tema não requer que compartilhem as crenças envolvidas, mas que tomemos suas implicações seriamente e não subestimemos as razões pelas quais tantas pessoas se envolvem.

Referências

ALMEIDA, A.M & GOLLNER, A.M. Cirurgia espiritual: uma investigação. *Ver. Ass.Med.Brasil*, 46 (3): 194-200, 2000..

ALVES, C.J.C. *Uma missão de amor*. Uberaba, 1995.

AKSTEIN, D. A função das seitas espíritas brasileiras no equilíbrio biopsicossocial. *Rev Bras Med (Psiquiatria)*; 1:18-224, 1984.

CUMMING, H & LEFFLER, K. *João de Deus: o médium de cura Brasileiro que transformou a vida de milhões*. Pensamento, 2007.

ESTRICH-PELLEGRINO, R. *João de Deus: o curador e seus milagres*. Anápolis: Tempo N, 2008.

PEREIRA, A. Cientistas desafiam os cirurgiões do além. *Folha de S. Paulo*, 18-jun-95 (1-3), 1993.

SAVARIAS, A.A. *Curas paranormais realizadas por João Teixeira de Farias* (monografia). Faculdade de Ciências Biopsíquicas do Paraná, Curitiba, 1995.

YOGANANDA P. *Afirmações científicas de cura*. Rio de Janeiro: Lótus do Saber, 2008.